

REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL*

Volume 1

**Organizadores
Paulo Ricardo Batista
Cicero Magerbio Gomes Torres**

REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL*

Volume 1

**Organizadores
Paulo Ricardo Batista
Cicero Magerbio Gomes Torres**

Editora Omnis Scientia

**REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE
BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Humanas

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R337 Registros da prática de estágio supervisionado no ensino de biologia através do método fruits trail [livro eletrônico] / Organizadores Paulo Ricardo Batista, Cicero Magerbio Gomes Torres. – Triunfo. PE: Omnis Scientia, 2021.
65 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-37-7

DOI 10.47094/978-65-88958-37-7

1. Biologia – Estudo e ensino (Estágio). 2. Programas de estágio.
3. Metodologia. I. Batista, Paulo Ricardo. II. Torres, Cicero Magerbio Gomes.

CDD 570.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



APRESENTAÇÃO

A formação inicial é espaço de (re) criação de conceitos, reflexões, criticidade, práticas e hábitos fundamentais no âmago dos espaços individual e coletivo para a maturação do axioma “aprender a aprender para poder ensinar”. É neste espaço-tempo que figura a prática do Estágio Supervisionado, o itinerário de interseção entre a Educação Básica e Superior e as inúmeras facetas intrincadas, quer sejam elas: sociais, econômicas, culturais, políticas, científicas, didáticas, pedagógicas, profissional e emocionais.

Este livro foi idealizado por um grupo de licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) situada em Crato (Ceará – Brasil), que ao reconhecerem as contribuições desse período para a atuação docente, decidiram salvaguardar suas vivências em comunidades escolares sul cearenses, permitindo uma leitura crítico-comparativa.

Devido à incipiência de propostas metodológicas para a estruturação de relatos de experiências, optamos pelo método *Fruits Trail* (Trilha de Frutos), recentemente descrito na literatura, e que fornece bases organizacionais – não reducionistas – para estes tipos de narrativas científicas, compondo assim os cinco capítulos direcionados as *práxis* pedagógicas desenvolvidas em unidades escolares de diferentes municípios durante o estágio.

Espera-se que a leitura desse livro, acesse as capacidades motivacionais e crítico-reflexivas pertinente a prática do Estágio Supervisionado no ensino de Biologia e contribua para a disseminação de experiências empíricas exitosas, tão íntimas e imersas no universo da criticidade e afetividade do indivíduo, ao passo que tão relevantes para os ambientes acadêmicos, científicos e locais ao promover reflexões da prática de ensino.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....09

FRAGMENTOS DE UMA JORNADA NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ – BRASIL)

Paulo Ricardo Batista

Daniel Michael da Silva Ferreira

Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira

Sara Tavares de Sousa Machado

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/9-20

CAPÍTULO 2.....21

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Géssica Soares da Silva

Isabel dos Santos Azevedo

Cicera Veridiane da Silva Souza

Paulo Ricardo Batista

Anayne Juca da Silva

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/21-31

CAPÍTULO 3.....32

RECORTE DE REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Roselice Alcântara Gonçalves

Eugenio Barroso de Moura

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/32-41

CAPÍTULO 4.....42

SABERES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Nogueira Torres

Francisca Palloma Matias Vila Nova

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/42-50

CAPÍTULO 5.....51

AUTONOMIA DO ESTAGIÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA

Alana Ermília Paiva Pereira

Ana Ruth dos Santos

Natália da Silva Oliveira

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/51-62

SABERES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Nogueira Torres ¹

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-002-9816-9909>

Francisca Palloma Matias Vila Nova ²

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4344598276069931>

Paulo Ricardo Batista ³

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1183-4823>

Cicero Magerbio Gomes Torres ⁴

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3585-452X>

RESUMO: Compreendendo o estágio curricular supervisionado como espaço de desenvolvimento pessoal, crítico, argumentativo, profissional e formativo no contexto dos cursos de licenciatura, o objetivo geral desse estudo é traduzir para a comunidade acadêmico-científica as vivências pós-prática de estágio supervisionado no ensino de Ciências Biológicas em uma escola pública no município de Barbalha (Ceará – Brasil), alçando pontes para a detecção de falhas de condução, anseios, superações e conquistas. Remete a um relato de experiência de natureza descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do método de análise qualitativa *Fruits Trail*, com seus eixos: *pano de fundo*, *foco central*, *diálogo interdisciplinar* e *interface crítico-reflexiva*. As vivências compiladas e comparadas por duas estagiárias apontam como o *pano de fundo*, o estágio supervisionado no Ensino de Biologia e suas contribuições. O *foco central* compreendeu as fases de observação, regência e participação do estágio, que de forma sumarizada voltou-se para o sistema tradicional de ensino e suas repercussões na condução do estágio. O período de participação contemplou de forma concomitante o *diálogo interdisciplinar* através da realização de um minicurso sob os temas: sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. A *interface crítico-reflexiva* das estagiárias

pontuou a imersão no contexto escolar e suas responsabilidades, dificuldades em relação à indisciplina e conversas paralelas e possibilidades do estágio a respeito da formação de profissionais críticos e comprometidos com a educação de seus alunos. Em síntese, enfatiza-se que a concretização do estágio acentuou o sentimento de satisfação profissional, inspirou fazer desse espaço um momento de pesquisa e serviu para aprimorar nossas capacidades críticas e argumentativas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Desafios Docentes. Licenciatura em Biologia.

KNOWLEDGE AND CHALLENGES OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN BIOLOGY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Understanding the supervised curricular internship as a space for personal, critical, argumentative, professional and formative development in the context of undergraduate courses, the general objective of this study is to translate the post-practical experiences of supervised internship in the teaching of Biological Sciences in a public school in the city of Barbalha (Ceará - Brazil), allowing the detection of failures, yearnings, overcoming and achievements. This is an experience report of a descriptive nature with a qualitative approach, developed from the Fruits Trail qualitative analysis method, with its axes: *background*, *central focus*, *interdisciplinary dialogue* and *critical-reflexive interface*. The experiences compiled and compared by two intern students point out as the *background*, the supervised internship in Biology Teaching and their contributions. The *central focus* comprised the stages of observation, conducting and participating in the internship, which in a summarized way turned to the traditional teaching system and its repercussions in conducting the internship. The period of participation included the *interdisciplinary dialogue* through a mini-course under the themes: sexuality, teenage pregnancy and sexually transmitted infections. The *critical-reflexive interface* of the interns pointed to immersion in the school context and their responsibilities, difficulties in relation to indiscipline and parallel conversations and possibilities of the internship regarding the formation of critical professionals and committed to the education of their students. In summary, it is emphasized that the completion of the internship accentuated the feeling of professional satisfaction, inspired to make this space a moment of research and served to improve our critical and argumentative capacities.

KEY-WORDS: Supervised internship. Teaching Challenges. Degree in Biology.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação inicial de docentes está permeada por fragilidades no âmbito da teoria e da prática, o que demonstra que as instituições de ensino superior não estão formando para a superação dos desafios cotidianos presentes na realidade das salas de aula (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020), e um dos pontos-chave é o estágio curricular supervisionado.

Colombo e Ballão (2014, p. 172) destacam que “o conceito de estágio sofreu mudanças ao longo do tempo, passando de uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade”.

Hodiernamente, a prática do estágio curricular supervisionado é regulamentada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que em sua redação o prevê como ato educativo e que deve percolar o projeto pedagógico de cursos de formação de professores, integrar o itinerário formativo do educando e primar pelo aprendizado de competências específicas da atividade profissional (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, a prática do estágio supervisionado tornou-se um tema importante no cenário da formação docente (BENITES; SARTI; SOUZA NETO, 2015), isso nos faz refletir sobre a necessidade e caráter imperativo desse componente curricular e sua importância, assim como as contribuições que pode proporcionar a prática educacional.

Compreende-se que o estágio possibilita que o sujeito em formação torne-se crítico, curioso e construtor de seus conhecimentos. Além disso, há a possibilidade de florescer competências profissionais e desenvolver o desejo de buscar novos saberes e estimular capacidades de observação, pesquisa, comunicação e tomada de decisões. É por meio do estágio, que o discente tem a possibilidade de tornar-se sujeito provocador de mudanças e capaz de propor soluções para problemas reais que venha a vivenciar (BENITO et al., 2012).

Diante do exposto, considerando a problemática de que em uma perspectiva histórica, o ensino de Ciências da Natureza apresenta dificuldades que resultam em um baixo aprendizado dos estudantes, e que uma das condicionantes para este fato é a formação superior inadequada dos professores que lecionam disciplinas desta área (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020), é inegável a relevância de estudos que retratam experiências formativas e apontam para reflexões.

Assim, o objetivo geral desse estudo é traduzir para a comunidade acadêmico-científica as vivências pós-prática de estágio supervisionado no ensino de Ciências Biológicas no contexto de uma escola pública cearense, alçando pontes para a detecção de falhas de condução, anseios, superações e conquistas.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a um relato de experiência de natureza descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvido no período do estágio supervisionado no ensino de Ciências Biológicas de discentes da Universidade Regional do Cariri (URCA), no município de Crato (Ceará, Brasil).

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa trata a ciência como uma área de conhecimento abrangente sob interações sociais dentro de um contexto sociocultural, visto que seu anseio é compreender os significados dos fenômenos com base em quem os vivenciam (MOL, 2017). Essa

abordagem compreende um conjunto de estilos de pesquisas mescladas por ascendências teóricas e práticas (CARDANO, 2018).

Nesse sentido, de acordo com Daltro e Faria (2019), o relato experiência remete a uma modalidade de cultivo de conhecimento nas imediações da pesquisa qualitativa, concebida e elaborada mediante trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente intrincado constrói suas orientações de pesquisa ao longo de diferentes tempos.

Esse compilado de vivências foi desenvolvido em uma escola da cidade Barbalha, região do Cariri, Ceará, por duas discentes do curso de Ciências Biológicas da URCA. Com duração de 164 horas/aulas sendo estas distribuídas em observação, regência e participação. Com relação aos aspectos legais, antecedendo ao estágio foi encaminhada à escola a qual foi experimentado o aprendizado, uma carta de encaminhamento do estágio e recebemos uma carta-resposta da referida instituição. Além disso, foi disposto ao discente um termo de compromisso marcando a aceitação pela unidade.

A posteriori, a construção deste relato de experiência sucedeu-se a partir do método de análise qualitativa *Fruits Trail* (trilha de frutos). Segundo Batista et al. (2020), trata-se de uma metodologia voltada para o processo de (re) construção de conhecimentos determinados como “frutos” e a “trilha” constata-se o percurso da experiência formativa, sendo esta progressiva, cumulativa, dinâmica e constante.

Dessa forma destrinchou-se em três etapas o referente método, a primeira foi uma observação ampla englobando desde o início do estágio até os momentos finais. A segunda etapa foi à aquisição e registros trabalhados na etapa anterior. E a terceira e última, refere-se à identificação de quatro eixos categóricos (*pano de fundo, foco central, diálogo interdisciplinar e interface crítico-reflexiva*).

O *pano de fundo* remete ao processo formativo que objetiva a relatar a vivência e assimilar a proposta do estudo, nesse contexto delineou-se as contribuições ofertadas pelo “Estágio Supervisionado em Biologia”. Com relação ao *foco central*, trata-se do meio no qual, foi delimitado para trabalhar na esfera formativa, definindo-se assim a parte que compreende a “observação, regência e a participação”.

A comunicação entre o *foco central* e as diversas proporções disciplinares envolvidas é feita através do *diálogo interdisciplinar*, buscando superar as perspectivas do conhecimento fragmentado, assim demarcou-se “genética, zoologia, evolução, ecologia, áreas da saúde e temas transversais (como a sexualidade)” para esse eixo. Por último, a *interface crítico-reflexiva* que destaca-se por suas ramificações de contribuições extrínsecas e intrínsecas, ou seja, vivências dos discentes no decorrer da formação, os desafios e as perspectivas e possibilidade do *foco central*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *pano de fundo* desse trabalho é baseado no próprio estágio supervisionado. De acordo com Pimenta e Lima (2018) o reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo evidencia as lacunas na formação profissional docente. Nesse sentido, é necessário ressaltar

a razão do estágio ser unidade de teoria “e” prática e não teoria “ou” prática, pois essa dissociação acarreta um empobrecimento das práticas nas escolas. Ainda é possível observar o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores que permite a (re) construção da identidade, dos saberes e das posturas da profissão docente.

O estágio supervisionado pode contribuir de forma significativa no enriquecimento da atuação docente de futuros professores de Ciências Biológicas, uma vez que é considerado um espaço-tempo de aprendizagens e compartilhamento de conhecimentos obtidos no percurso da formação, oriundos das mais diversas áreas de conhecimento da Biologia (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020).

O estágio também oportuniza o conhecimento da realidade escolar possibilitando tecer reflexões sobre a prática do estagiário e o desenvolvimento de prática criativa e transformadora. É dessa forma que sua *práxis* educativa se consolida por meio da aplicação de metodologias de ensino, planejamentos e conduzindo um processo de ação-reflexão-ação (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

Considerou-se pertinente relatar a experiência vivenciada nas etapas de observação, regência e participação, sendo essas definidas como *focos centrais*. Com isso, durante o período de observação foi constatado pelas duas discentes em todas as turmas o comportamento, a interação e a participação dos estudantes em sala de aula, possibilitando assim, uma concepção da importância das três fases ofertadas pelo estágio para a atuação docente.

Para Silva e Gaspar (2018) no que tangem os períodos de observações e participações, estes possibilitam um olhar mais atento ao contexto da sala de aula, nos quais percebe-se momentos únicos que são visíveis ao estagiário observador, bem como os dizeres e fazeres expressos naquele ambiente.

A regência, por sua vez, contempla a fase de maior importância do estágio, visto que, trata-se do momento de por em prática conhecimentos adquiridos na academia à atuação docente a frente de uma turma, a compreensão da realidade do ser professor em prática. Assim, o estágio favorece o licenciando/futuro professor, principalmente a inserção no seu espaço de atuação profissional, bem como, na construção de saberes docentes (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020).

Nesse contexto, buscou-se trabalhar modalidades práticas com as turmas, dado que, o professor regente optava por trabalhar de maneira constante a partir de métodos tradicionais. Em consonância, Nogueira, Souza e Vasconcelos (2020) explicitam que o espaço de aprendizagem pode ser uma alternativa para o docente utilizar novas estratégias de ensino, a fim de que acolham os alunos e cause uma quebra de rotina para fixação dos conteúdos almejados.

Em adição, Barros, Silva e Vásquez (2011) afirmam que o ensino na Educação Básica deve voltar-se para a contextualização dos conhecimentos visando desmistificar a maneira como os discentes encaram os conteúdos em estudo, por vezes distantes de suas realidades. Desse modo, permite-se a reflexão no que tange a imensa responsabilidade do professor na formação de sujeitos críticos e reflexivos em relação às questões sociais e científicas.

No sentido de ofertar aos discentes informações para atribuírem as suas vidas, a participação contemplou uma etapa que envolveu a realização de um minicurso, aderindo a temas como: sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. De acordo com os pressupostos de Franco, Marinho e Silva (2020), as atividades educacionais voltadas para a sexualidade assumem fundamentos das ações educativas, contribuindo para a ruptura e superação de preconceitos, atuando assim, na formação de sujeitos socialmente responsáveis e auxiliando na construção de uma sociedade mais justa.

Para a compreensão acerca do *diálogo interdisciplinar* desse relato, foram constatadas diferentes áreas de conhecimento dentro do ensino de Biologia, em especial a área de Ciências da Saúde, e também a inserção de temas transversais sempre que possível durante a prática pedagógica. Essas áreas intrincadas foram trabalhadas da melhor forma fazendo o uso de abordagens educacionais diferentes do modelo tradicional e sem se desprender dos objetivos das aulas.

A prática interdisciplinar no âmbito da formação docente trata-se de uma intervenção educativa e inovadora, cujo maior desafio é a identificação de distintos conhecimentos relacionados no ato de ensinar. Podendo ser caracterizada pela intensidade das trocas entre as disciplinas e pelo grau de integração destas com o discente que permanece em contínuo processo de aprendizagem (GUEDES; MENDES; OMENA, 2019).

Em relação à *interface crítico-reflexiva*, buscou-se pontuar como contribuições intrínsecas para ambas as estagiárias, a verdadeira realidade no meio escolar, principalmente no que tange a elaboração de planos e aula e a preocupação de como o conhecimento está sendo (re) construído pelo discente e se a aprendizagem estava sendo significativa.

A docência é permeada por diferentes fases, as quais possibilitam muitas informações e aprendizados que culminam, após reflexões, em um leque de saberes pertinentes à prática docente, estes aprendizados no decorrer da carreira moldam a atuação do professor (SANTOS; CUNHA; MORAES, 2020).

Para as contribuições extrínsecas, estabeleceu-se um olhar para as instituições de trabalho, bem como as diversas formas que pode favorecer o desempenho escolar e proporcionar uma melhor atuação do estagiário.

Nesse panorama, espera-se que às instituições envolvidas nas atividades formativas, tendo em vista os aspectos estruturais como espaços físicos, carreiras docentes, condições de trabalho e relação entre universidade e escola, adotem um reconhecimento do estágio como propiciador do desenvolvimento profissional dos estagiários e dos professores supervisores (MELLO; HIGA, 2017).

Os desafios da vivência na sala de aula se apresentaram em diferentes aspectos, um deles foi o modelo tradicional, por muitas vezes adotado no contexto educacional, enaltecendo a transmissão de conhecimentos por parte do professor em via unidirecional aos alunos que se mantêm passivos a essas informações. Parafraseando Morán (2015, p. 16):

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

Outros obstáculos enfrentados durante o estágio compreendem o comportamento indisciplinado dos alunos e conversas paralelas. A pesquisa de Moraes, Guzzi e Sá (2019) que analisou experiências formativas de licenciandos de Ciências Biológicas, no tocante ao estágio supervisionado, também retratou a indisciplina como uma das dificuldades vivenciadas pelos estagiários.

Como perspectivas e possibilidades destacadas aqui pelas estagiárias, pode-se elencar o potencial do estágio curricular supervisionado para formar profissionais cada vez mais comprometidos, responsáveis e aptos para interligarem a teoria à prática e vice-versa, para atenderem com veemência as demandas do contexto escolar.

CONCLUSÃO

O trajeto do estágio supervisionado evidenciou o quão valoroso é a prática de ensino, os aspectos positivos e negativos vivenciados contribuíram da mesma forma para a reflexão da atuação pedagógica das estagiárias.

O exercício da docência também foi passível de adversidades, tais como a falta de interesse dos alunos e as conversas paralelas, não obstante esses desafios não engendraram desestímulo das estagiárias, mas sim abriram horizontes para a superação por meio de métodos e atividades que puseram os alunos em condição ativa no seu processo de aprendizado.

Em síntese, enfatiza-se que a concretização do estágio acentuou o sentimento de satisfação profissional, inspirou fazer desse espaço um momento de pesquisa e serviu para aprimorar nossas capacidades críticas e argumentativas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e/ou pessoal.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BATISTA, P. R.; NOVA, F. P. M. V.; AZEVEDO, I. S.; MACHADO, S. T. S.; MORAES, J. L. Aulas

de campo em Estação de Tratamento de Efluentes domésticos e sanitários: uma alternativa didática no curso de Ciências Biológicas. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 1, n. 3, p. 32-42, 2020.

BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 100-117, 2015.

BENITO, G. A. V.; TRISTÃO, K. M.; PAULA, A. C. S. F.; SANTOS, M. A.; ATAIDE, L. J.; LIMA, R. C. D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 172-178, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 13 de abril de 2021.

CARDANO, M. O problema da invisibilidade e a eloquência das pequenas coisas: reflexões sobre os pontos fortes da pesquisa qualitativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)**, v. 39, p. 1-4, 2018.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FRANCO, R. M.; MARINHO, J. C. B.; SILVA, F. F. Relato de uma experiência de estágio supervisionado em ciências desenvolvida a partir da perspectiva da educação para a sexualidade. **Revista Insignare Scientia (RIS)**, v. 3, n. 1, p. 340-356, 2020.

GUEDES, E. A. A.; MENDES, M. L. M.; OMENA, C. M. B. Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos nas disciplinas Biologia e Língua Portuguesa: percepção de professores. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 45, p. 178-194, 2019.

MELLO, A. C. R.; HIGA, I. Contribuições da supervisão de estágio para o desenvolvimento profissional docente de professores de Ciências e Biologia. **Enseñanza de las Ciencias**, n. extra, p. 2689-2694, 2017.

MÓL, G. S. Pesquisa qualitativa em ensino de química. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R.; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015.

NOGUEIRA, D. S.; SOUZA, J. P. M.; VASCONCELOS, E. R. Espaços para o ensino de biologia e ciências no ensino fundamental e médio: reflexões acerca das observações durante estágio

supervisionado. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 61-66, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, R. R.; CUNHA, W. C. F.; MORAES, L. B. De aluno a professor – a realização de sonhos um encontro com a realidade: o Estágio Supervisionado e sua relevância na formação docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 112, p. 330-345, 2020.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SOUSA, L. M.; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Revista do PEMO**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aulas teóricas 21, 23

autonomia do estagiário 52

C

campo profissional 32

carência de recursos didáticos 10, 28, 38

Ciências Biológicas 6, 10, 12, 13, 16, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 61, 62

Ciências da Saúde 10, 15, 22, 26, 47

Ciências Exatas e da Terra 10, 15, 22, 26

Ciências Humanas e Linguística 10

compartilhamento do aprendizado 9, 11

comunidade acadêmico-científica 42, 44

comunidades escolar 33, 39

concepções empíricas 9, 12

condução do estágio 42

curso de formação 33, 39

curso de licenciatura 10, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 36, 42

D

desafios 10, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 43, 45, 47, 48, 53, 56, 57, 60

Desafios Docentes 43

diálogo interdisciplinar 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 54

docentes em formação 32, 34

E

Educação brasileira 10, 17, 18

ensino de Biologia 6, 9, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 31, 32, 35, 39, 47, 51, 56, 60

escolas da rede pública 9, 19

espaço acadêmico 21, 23

estagiário 11, 16, 17, 23, 24, 29, 33, 37, 39, 46, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estágio Curricular Supervisionado 22, 30, 32, 33, 34

estágio de Ensino Médio 22

Estágio Supervisionado (ES) 9, 11, 51

etapas de observação 9, 25, 32, 46

etapas de regência 10

experiências de estágio 32

experiências exitosas 21, 23

F

falta de interesse dos discentes 10

foco central 9, 12, 24, 25, 32, 37, 42, 45, 51, 54, 56

G

gincanas pedagógicas 32, 38

I

interface crítico-reflexiva 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 51, 54, 57

L

Licenciatura em Biologia 43

M

método Fruits Trail 6, 9, 12, 18, 22, 35, 54

modelo tradicional de ensino 10, 18, 25

P

pano de fundo 9, 12, 24, 25, 32, 42, 45, 51, 54

participação/colaboração 10, 14

participação do estágio 42

perfil docente 10

período de participação 14, 26, 42

pesquisas educacionais 10, 18

prática de estágios 21, 23

prática docente 9, 11, 13, 27, 31, 32, 34, 47, 48, 56, 58

prática pedagógica 10, 15, 17, 21, 23, 26, 32, 39, 47

práticas pedagógicas 51

pré-formandos 15, 22, 26

professor supervisor 52, 53, 54, 56, 58

profissão da docência 32, 39

R

registro das informações 9, 13, 35, 55

relato de experiências 32

relatos de vivências 9

Residência Pedagógica 22, 24

resolução de conflitos 33, 39

S

satisfação profissional 18, 43, 48

superlotação das salas de aula 17, 22

T

teoria acadêmica 32, 39

teoria e prática 10, 16, 17, 31, 39, 40, 50, 56, 62

U

unidades escolares 6, 10, 12, 24, 26, 32

V

vivências pós-prática 42, 44



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 